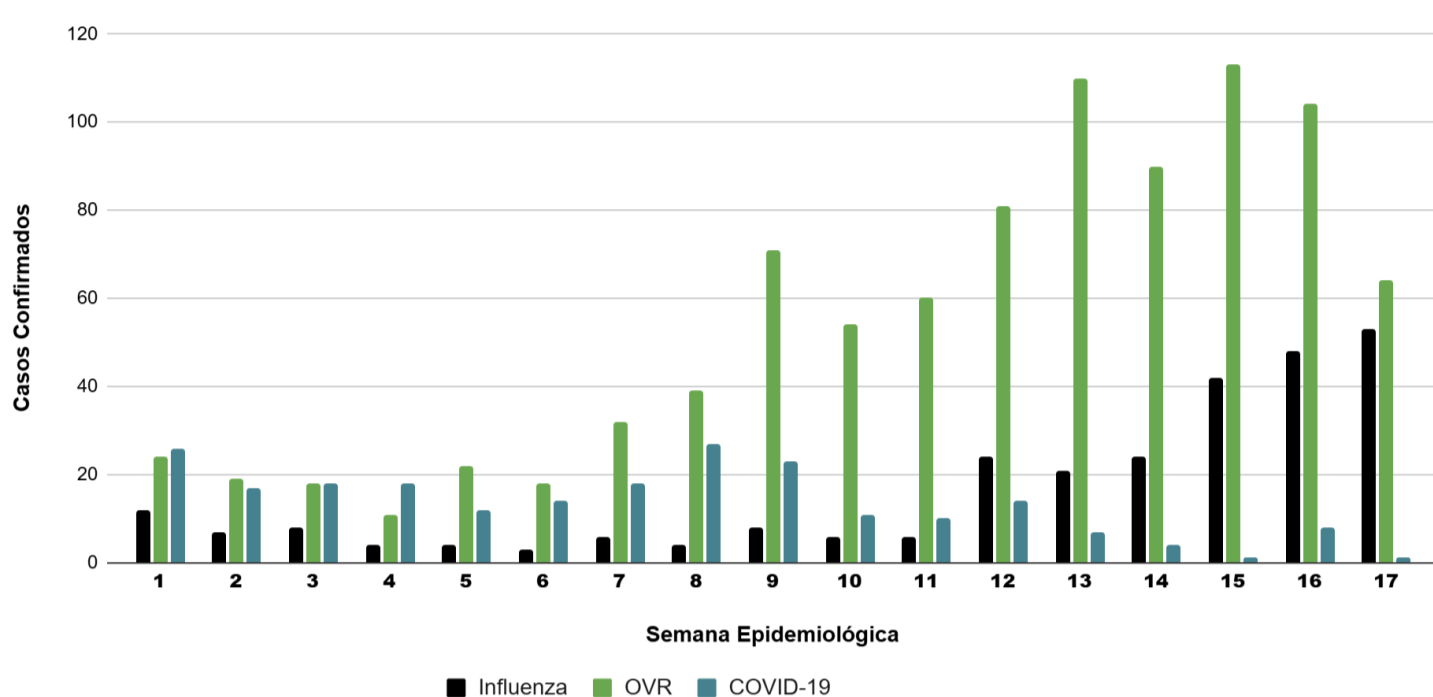


AUMENTO DE CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA

Nas últimas semanas foi observado um aumento no número de internações em decorrência de sintomas respiratórios causados por doenças como a Influenza. Essas hospitalizações podem se intensificar devido ao período de sazonalidade na transmissão. Os vírus respiratórios se propagam de indivíduo para indivíduo, através do contato direto com gotículas respiratórias liberadas pela pessoa infectada durante tosse, espirro ou fala. Os vírus também podem ser transmitidos de maneira indireta, através do contato com superfícies e objetos contaminados, onde podem permanecer ativos por várias horas.

Em Santa Catarina foi observado um aumento expressivo de casos de SRAG entre janeiro e abril de 2025, totalizando 2.996 notificações até a Semana Epidemiológica (SE) 17 (20 a 26 de abril de 2025). Entre os agentes etiológicos identificados, destacaram-se os outros vírus respiratórios, como o Rinovírus e o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), com 931 casos (31%), seguidos pela Influenza, com 280 casos (9,3%) e pela Covid-19, com 227 casos (7,5%) (**Gráfico 1**). Esse aumento resultou em uma maior demanda por atendimento hospitalar, com impacto principalmente nas regiões de Florianópolis e Itajaí, que concentraram o maior número de casos e óbitos.

Gráfico 1. Número de casos de SRAG por vírus respiratórios por Semana Epidemiológica (SE). Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 02/05/2025 (SE17), dados sujeitos à alteração.

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma condição clínica de alta relevância para a saúde pública devido a sua gravidade, capacidade de transmissão e impacto nos serviços de saúde. Todo indivíduo com Síndrome Gripal (SG) que apresente um ou mais dos seguintes sinais: **dispneia ou desconforto respiratório, dor ou pressão persistente no tórax, saturação de oxigênio inferior a 94% em ar ambiente, ou coloração azulada dos lábios ou rosto (cianose)** é considerado um caso de SRAG.

Diversos agentes etiológicos podem estar associados à SRAG, com destaque para os vírus respiratórios, como os vírus Influenza, SARS-CoV-2, Rinovírus e VSR. Durante os meses de outono e inverno é comum observar um crescimento no número de infecções respiratórias causadas por esses vírus. Este cenário tem levado a uma demanda ainda maior de atendimento nos serviços de saúde, com aumento no número de internações hospitalares, incluindo em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), especialmente na população mais vulnerável que são as crianças, os idosos e as pessoas com comorbidades.

Nesse contexto, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC), da Secretaria de Estado da Saúde (SES), alerta os serviços de saúde e a população sobre a importância da vacinação contra a Influenza e a Covid-19, bem como o reforço das medidas não farmacológicas de prevenção, assim como o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno, com o objetivo de reduzir a transmissão da doença e apoiar as ações assistenciais.

VACINAÇÃO

- É importante reforçar à população que as vacinas contra a Influenza e a Covid-19 estão disponíveis e são a principal forma de prevenir casos graves e mortes. Assim, os grupos devem ser incentivados a manter suas carteiras de vacinação atualizadas, seguindo as orientações sobre as doses e os intervalos recomendados;
- É essencial que as crianças menores de 5 anos e as pessoas com 60 anos ou mais de idade recebam a vacina o quanto antes, considerando a vulnerabilidade destes grupos no agravamento da doença.

PESSOAS SINTOMÁTICAS

- É fundamental que, ao apresentar sinais e sintomas, a pessoa procure imediatamente o serviço de saúde mais próximo para avaliação e tratamento adequados. A atenção deve ser redobrada para pessoas com fatores de risco para agravamento e óbito, como idosos, crianças e portadores de doenças crônicas, pois apresentam maior probabilidade de complicações causadas por vírus respiratórios.

MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS

- Manter ambientes bem ventilados, com portas e janelas abertas e correntes de ar;
- Usar máscaras quando apresentar sintomas respiratórios;
- Evitar contato próximo com pessoas com sintomas gripais;
- Higienizar as mãos com água e sabão ou com álcool gel com frequência, principalmente depois de tossir ou espirrar, após usar o banheiro, antes de comer, antes e depois de tocar os olhos, a boca e/ou nariz;
- Utilizar a etiqueta respiratória (cobrir o nariz e a boca ao tossir ou espirrar com o antebraço e descartar lenços e máscaras usadas no lixo);
- Evitar tocar os olhos, nariz ou boca após contato com superfícies potencialmente contaminadas (corrimãos, bancos, maçanetas, etc);
- Limpar e desinfetar superfícies e objetos que entram em contato frequente com mãos, como mesas, teclados, maçanetas e corrimãos;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres;
- As informações também estão disponíveis no [Cartaz Informativo](#).

MANEJO CLÍNICO E TRATAMENTO

- Em relação ao manejo clínico de influenza devem ser seguidas as orientações elencadas no [Guia de Manejo e Tratamento de Influenza 2023](#). O início do tratamento não exige confirmação diagnóstica laboratorial, ficando a critério médico. Destaca-se a importância da prescrição do fosfato de oseltamivir para todos os casos de Síndrome Gripal (SG) que tenham condições e fatores de risco para complicações, independentemente da situação vacinal, mesmo em atendimento ambulatorial. O medicamento deve estar disponível na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os municípios catarinenses.
- No Brasil foi incorporada ao SUS a associação dos fármacos antivirais nirmatrelvir e ritonavir (NMV/r) para serem utilizados no tratamento da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em grupos populacionais específicos, com o objetivo de reduzir o risco de internações, complicações e óbitos pela Covid-19 nessas populações, que são mais vulneráveis a apresentarem agravamento pela doença. Informações adicionais estão detalhadas no [MANUAL DE ORIENTAÇÕES DA COVID-19 \(VÍRUS SARS-COV-2\)](#).

Florianópolis, 02 de maio de 2025.

Gerência de Doenças Infecciosas
Agudas e Imunização
GEDIM/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES